

AS GRANDES LINHAS DA METODOLOGIA DE TRABALHO DA IV CONFERÊNCIA DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO

Pe. Agenor Brighenti
doutorando em Teologia, Louvain

Não estava em meus planos escrever sobre o objeto de minha participação em Santo Domingo antes da realização da Assembléia. Mas como recusar um pedido do Pe. Ney e do Pe. Feller e não colaborar com a revista ENCONTROS TEOLÓGICOS, da qual sou leitor assíduo?

Minha contribuição com este evento maior, relativo à celebração dos 500 anos de Evangelização na América Latina, se restringe à *metodologia de trabalho* da Assembléia de Santo Domingo. Juntamente com um colombiano especialista em planejamento, Jorge Jimenez Carvajal, fomos encarregados da organização dos 15 dias de trabalho da IV Conferência Geral do Episcopado Latino-americano. Nem seria necessário dizer que, para mim, mesmo tratando-se de um momento ímpar de enriquecimento pessoal, não deixa de ser um grande desafio, em vista de meus limites. Concretamente, nossa tarefa consiste em elaborar um projeto de metodologia de trabalho para a referida Assembléia, a ser aprovado antes da mesma, pelo CELAM (Conselho Episcopal Latino-americano) e pelo Vaticano, mais especificamente pela Pontifícia Comissão para a América Latina (CAL) e, posteriormente, acompanhar os seus trabalhos durante o mês de outubro em Santo Domingo.

Atualmente, os preparativos já estão prontos. Inicialmente, em dezembro do ano findo, Jorge e eu elaboramos, cada um de seu lado, um projeto de dinâmica que, no mês de janeiro deste ano, pusemos em comum em Bogotá. A seguir, a partir de nossos projetos e de outras contribuições, como a de José Marins e de sugestões de algumas Conferências Episcopais Nacionais, redigimos o projeto final. Posteriormente, em fevereiro, ele foi submetido à aprovação da presidência do CELAM e, em março, da CAL. É em base desse projeto que começarão os trabalhos em Santo Domingo.

Novos caminhos para a ação da Igreja latino-americana neste final de milênio

Para todos os efeitos, esse projeto, como o próprio nome indica, é apenas um projeto, submisso à soberania dos participantes da IV Conferência, que terá o poder de rejeitá-lo ou de mudá-lo, desde o primeiro momento da abertura dos trabalhos. Nosso trabalho resta projeto e provisório, embora se saiba que a aprovação por parte do CELAM e da CAL exercerá um peso.

É por essa razão, por respeito à soberania da Assembléia, que eu havia pensado em não publicar nada antes de sua realização. Por outro lado, nada me impede de apresentar pelo menos as grandes linhas deste projeto de metodologia que será proposto na abertura dos trabalhos da IV Conferência. Ele não consiste em nenhum plano secreto, e suas grandes linhas, tendo em vista em que e em quem elas se baseiam, provavelmente não serão alteradas. Um relato completo e sistemático sobre a metodologia

e a dinâmica interna dos trabalhos da IV Conferência conto fazê-lo, após a realização deste evento que, por certo, abrirá novos caminhos para a ação da Igreja latino-americana neste final de milênio.

1. Uma metodologia condicionada ao Regimento Interno

A metodologia de trabalho da IV Conferência está condicionada a seu Regimento Interno que estabelece, de antemão, o calendário, sua autoridade, o gênero de participantes e os atores das decisões a serem tomadas. Esta era uma das bases sobre as quais deveria apoiar-se nosso projeto. Com 15 dias de trabalhos previstos, conforme diz o Regimento, "a IV Conferência será presidida em nome do Romano Pontífice e, com sua autoridade, pelos Cardeais Presidentes nomeados por ele". Corresponde ao Papa, igualmente, "nomear o Secretário Geral da mesma", bem como "ratificar a lista dos participantes, à qual poderá agregar outros por livre e direta designação". Esse "tom" da Assembléia, a dinâmica não poderia ignorar. Outro ponto pré-estabelecido, que condicionaria igualmente o projeto de dinâmica, é a composição do grupo de participantes. Há membros com voz e voto, há outros só com voz e, também convidados, observadores e peritos. A metodologia de trabalho deveria levar em conta essa realidade de modo a possibilitar a colaboração entre todos os participantes, de acordo com as atribuições de cada parte e, ao mesmo tempo, prevendo mecanismos que possibilitassem a tomada de decisão por quem de direito. De acordo com o Regimento, são membros da IV Conferência:

— *com voz e voto*: os Cardeais da América Latina; os membros da Presidência do CELAM; os presidentes das Conferências Episcopais nacionais da América Latina; os presidentes dos Departamentos, Secções e Secretariados do CELAM; os Bispos delegados pelas Conferências Episcopais nacionais, eleitos de acordo com o critério fixado pelo Santo Padre; os Bispos da América Latina nomeados pelo Santo Padre; o presidente e o vice-presidente da Pontifícia Comissão para a América Latina (CAL); os conselheiros ou membros da CAL, designados por Sua Santidade entre os não compreendidos nos itens anteriores; outros Prelados da Cúria Romana, designados pelo Santo Padre; o Secretário-Geral do Sínodo dos Bispos.

— *somente com voz*: 22 padres seculares, 4 diáconos permanentes, 16 religiosos e religiosas e 16 leigos, todos designados pelo Santo Padre entre os apresentados pelas Conferências Episcopais da América Latina; os Superiores Maiores, designados pelo Santo Padre; o Bispo Delegado Pontifício para a Confederação Latino-americana dos Religiosos (CLAR); o presidente, os vice-presidentes e a Secretaria Geral da CLAR.

— *convidados*: os representantes pontifícios, designados pela Secretaria de Estado de Sua Santidade; o presidente e o secretário-geral das Conferências Episcopais dos Estados Unidos, Canadá, Espanha, Portugal e Filipinas; os bispos presidentes ou os Bispos secretários-gerais do "Concilium Conferentiarum Episcopaliū Europae", do "Symposium" das Conferências Episcopais da África e Madagascar e da Federação das Conferências Episcopais da Ásia; alguns representantes dos organismos eclesiais nacionais de ajuda às Igrejas na América Latina.

— *observadores*: alguns representantes de Confissões Cristãs que operam na América Latina.

— *peritos*: alguns, designados pelo Santo Sé, escolhidos dentre os presbíteros, religiosos e leigos, propostos pelas Conferências Episcopais da América Latina e pelo CELAM.

Sem entrar em outros itens do Regimento, ao tomar conhecimento desse procedimento, com certeza muitos se perguntam: “porque, em se tratando de uma assembléia dos bispos da América Latina, para falar da vida da Igreja em seu próprio continente, tanta dependência do Vaticano?” Ou então: “se foram milhões e milhões de agentes de pastoral de todos os países do continente que se mobilizaram para preparar esta Assembléia, porque leigos, padres, religiosos e religiosas não poderiam também votar?” A resposta, pelo menos à segunda pergunta, é simples: “porque trata-se de uma reunião de bispos que, antes de decidirem, querem ouvir também outras pessoas”. Mas, aí, vem uma outra pergunta: “será que essa Assembléia não poderia ser uma reunião de agentes de pastoral em geral — bispos, leigos, padres e religiosos do continente — a exemplo do que já fazemos em âmbito diocesano?” Aqui, a resposta é mais complexa: “poderia mas, para isso, há muito ainda que caminhar”. Sem entrar no mérito das matérias que se reservam aos magistérios específicos do papa e do episcopado, os mecanismos de coordenação da ação pastoral da Igreja estão ainda longe de serem gerados no respeito da dignidade de cada membro que compõem seu corpo e dentro

A iniciativa da CNBB de realizar, no ano passado, uma Assembléia chamada “da Igreja” é um fato esperançoso

de um espírito de verdadeira corresponsabilidade. A iniciativa da CNBB de realizar, no ano passado, uma Assembléia chamada “da Igreja” reunindo, através de seus organismos próprios, representantes do Episcopado, como também dos presbíteros, dos diaconos, dos religiosos e do laicado, é um fato esperançoso para toda a Igreja. Ele coloca-se na perspectiva de uma adequação dos mecanismos de coordenação da Igreja enquanto instituição às exigências de uma eclesiologia de comunhão e de participação.

2. Uma metodologia inserida na tradição de Medellín e Puebla

No que diz respeito aos fundamentos da metodologia, minha preocupação primeira, e depois constatei que era também a de Jorge e da Secretaria do CELAM, foi pensar em elaborar um projeto de dinâmica de trabalho em sintonia com a tradição recente de Medellín e Puebla. Isso adquire particular importância, principalmente quando se sabe da vontade de se querer aplicar, também nas assembléias continentais, a metodologia do Sínodo dos Bispos. É o que se passa, neste momento, com os bispos africanos em relação à sua primeira grande assembléia continental. Inicialmente eles queriam realizar um Concílio Africano. Não conseguiram. Então reivindicaram um Sínodo Africano. Também não tiveram chance. Por fim, a reunião deles será “Uma Assembléia Especial do Sínodo dos Bispos para a África”. Daí a importância de se valorizar a nossa tradição. Nós temos nosso jeito de conversar, de debater, de analisar e de resolver

nosso problemas. A Assembléia de Santo Domingo não poderia ignorar Medellín e Puebla.

A importância dada à Conferência de Santo Domingo

É do conhecimento de todos de que, no momento, determinadas instâncias da Igreja dão mais importância à Conferência de Santo Domingo do que a Igreja latino-americana mesma. Ouve-se, aqui na Europa, contínuas declarações que exprimem uma delicada preocupação com o que pode se passar em Santo Domingo. Em parte é uma atitude compreensível, principalmente quando se sabe que, em breve, metade dos católicos do mundo serão latino-americanos. Por outro lado, há quem diga que a Igreja Católica esteja perdendo a América Latina no terreno da ortodoxia. A Conferência de Santo Domingo seria, conseqüentemente, um momento privilegiado e mesmo estratégico para salvar a ortodoxia.

A tradição recente de Medellín e Puebla

Só se faz história quando se aprende com a experiência própria ou dos outros. Ora, nós na América Latina, também em termos de metodologia de trabalho, temos não somente ricas experiências, como tradição e história. O CELAM já tem uma história de quase meio século. Duas grandes e importantes Conferências já se realizaram anteriormente em Medellín (1968) e Puebla (1979). Duas diferentes dinâmicas foram utilizadas nestas assembléias que permitem, a partir das avaliações, aprimorar ainda mais nosso modo peculiar de trabalhar. É um passado que, de maneira alguma, se poderia ignorar.

Em Medellín utilizou-se uma dinâmica mais calcada na discussão enquanto que, em Puebla, trabalhou-se mais em vista da redação de um documento. Lendo as revisões, constata-se que, em relação a Medellín, critica-se que se discutiu muito e se redigiu pouco. Quanto à Puebla, diz-se o contrário, trabalhou-se

Por que não tentar casar a dinâmica de Medellín e Puebla, ou seja, uma metodologia que permita e valorize tanto a discussão quanto a redação?

em redigir um documento e pouco em discussão. Então, porque não tentar casar a dinâmica de Medellín e Puebla, ou seja, uma metodologia que permita e valorize tanto a discussão quanto a redação? Em Medellín, a partir dos documentos de “consulta” e de “trabalho” a assembléia dedicou-se, num primeiro momento, à discussão através de exposições sobre temas centrais sugeridos e, a partir delas, seguiram-se debates, discussões, através dos quais as posições foram encontrando um equilíbrio. Mas é verdade que apenas uma pequena parte da Conferência foi dedicada ao trabalho de redação de um documento que já chegara à assembléia praticamente redigido. Em Puebla, com os documentos de “consulta” e de “trabalho”, deu-se por encerrada a primeira parte de discussão e de coleta de material. Desde o início, a dinâmica da Conferência foi orientada em vista da redação de um novo documento, sem tomar como base direta as ulteriores discussões e redações. A ausência de plenários nos primeiros

... não evitaram o aparecimento em público das divergências e, conseqüentemente, não houve um polimento de posições, fazendo com que visões diferentes se sobrepusessem na apresentação do texto final. O âmbito dos debates ficou restrito às comissões em particular e aos corredores. A tarefa de redação ocupou praticamente todo o espaço da assembléia. O que houve em plenário, além das votações, foi, após a segunda redação, a possibilidade de os membros apresentarem emendas ou críticas a ela, seja por escrito, seja oralmente em plenário, mas em forma acumulativa de dados e não de discussão de posições.

Quanto ao projeto de metodologia para Santo Domingo, tentamos, por um lado, juntar as boas dinâmicas de discussão de Medellín e as óticas técnicas de redação de Puebla e, de outro, sintonizá-las com a maneira habitual de realizar as assembléias de pastoral, em geral, na América Latina. Essa maneira habitual diz respeito à conhecida trilogia "ver analiticamente, julgar teologicamente e agir pastoralmente". Aliás, lendo-se as diversas sugestões de dinâmica chegadas ao CELAM, oriundas de instituições múltiplas e de conferências nacionais, constata-se um pedido insistente em não deixar de lado estes três momentos tão presentes em reuniões de Igreja em todo o continente. Essa insistência origina-se na constatação de que tanto o "Instrumento Preparatório" como o "Documento de Consulta" haviam optado por outro

É sobre essa trilogia que se situa a originalidade epistemológica da reflexão teológica latino-americana

... método de reflexão menos pertinente e eficaz. Ora, renunciar a isso significa, na realidade, renunciar ao que a Igreja no continente tem de mais peculiar, uma vez que é sobre essa trilogia que se situa a originalidade epistemológica da reflexão teológica latino-americana. Sabe-se por experiências anteriores que uma metodologia de trabalho baseada sobre essa trilogia garante, por um lado, eficácia e pertinência e incentiva, por outro, a participação e a co-responsabilidade.

3. Alguns aspectos da metodologia de trabalho da IV Conferência

Como já se disse anteriormente, não se vai aqui apresentar a metodologia de trabalho da IV Conferência, em todas as partes. Além das razões acima evocadas, ela compreende um dossier demasiado extenso para poder apresentado nesta revista. O projeto completo se compõe de oito partes: Objetivos Operacionais, Curso de Ação e Cronograma, Justificação Teológico-pastoral da Metodologia, Aspectos Básicos da Organização, Organograma Básico, Manual do Participante e Elementos a desenvolver. Como nosso objetivo, aqui, é apresentar a metodologia apenas em suas grandes linhas, limitar-me-ei a apresentar-lhes Objetivos Operacionais e a Justificação Teológico-pastoral dos três grandes momentos do Curso de Ação.

Objetivo Geral

O Objetivo Geral da IV Conferência, que a metodologia proposta pretende alcançar, se inspira de um discurso do Papa à CAL, proferido no dia 7 de dezembro de 1989: "Estudar e planejar a missão evangelizadora da Igreja no Continente Latino-americano para que, com a rica experiência do passado — incluído

o passado mais recente de Medellín e Puebla — e tendo presentes as transformações profundas que se registram em nosso tempo, possa enfrentar, com docilidade ao Espírito, os desafios do futuro".

Objetivos Específicos

Para alcançar esse Objetivo Geral, seguem seis objetivos específicos, um para cada etapa do Curso de Ação da Assembléia:

— *primeira etapa*: Organizar a Assembléia — "Organizar o trabalho da Assembléia para que, em comunhão e participação, possa responder eficazmente aos desafios de sua realização".

— *segunda etapa*: Inauguração da Assembléia — "Inaugurar a IV Conferência Geral do Episcopado Latino-americano para assinalar-lhe as grandes orientações de seu desenvolvimento".

— *terceira etapa*: Discernir os novos sinais dos tempos — "Discernir os novos sinais dos tempos na sociedade e na Igreja latino-americana para determinar os desafios pastorais da ação evangelizadora da Igreja hoje no Continente".

— *quarta etapa*: Discernir a Palavra de Deus hoje na América Latina — "Discernir os grandes princípios doutrinários e os critérios teológico-pastorais da Nova Evangelização, da Promoção Humana e da Cultura Cristã, para determinar os princípios de ação e as normas de juízo que requer uma renovada Evangelização na América Latina".

— *quinta etapa*: Discernir as Estratégias da Nova Evangelização — "Assinalar as estratégias de evangelização, aptas a responder aos desafios pastorais do presente na América Latina".

— *sexta etapa*: Discutir e aprovar as Conclusões da IV Conferência: — "Discutir e aprovar as Conclusões da IV Conferência Geral do Episcopado Latino-americano para que, com renovado amor, impulse a Nova Evangelização no Continente".

Justificação teológico-pastoral dos três grandes momentos do Curso de Ação

Falou-se anteriormente que, em última análise, a metodologia se restringe à clássica trilogia em que se baseia a epistemologia da reflexão teológica latino-americana. Na verdade, a assembléia terá três grandes momentos: "escutar, iluminar, responder". Sem entrar no curso de ação e nos aspectos básicos da organização de cada uma dessas três etapas, vejamos pelo menos sua justificação teológico-pastoral. É o mínimo necessário para se ter uma idéia das razões de tal opção metodológica.

Justificações de ordem geral

O projeto elaborado justifica a opção pelas três etapas mencionadas, desta maneira: "A metodologia de trabalho comporta três

'Escutar, iluminar, responder' — é uma metodologia indutiva e participativa

etapas de um processo de reflexão — 'escutar, iluminar, responder' — consagrado por Mater et Magistra (n.º 72) e que se inserem na tradição da Igreja Latino-americana, especialmente na tradição recente de Medellín, Puebla e da reflexão teológica no Continente. 'Escutar, iluminar, responder' — é uma metodologia indutiva e participativa que, precisamente por não ser diretiva, provoca a participação de todos, favorece a criatividade e desperta a co-responsabilidade".

Justificações de ordem específica

A seguir, o projeto emite um juízo teológico-pastoral sobre cada uma das três etapas:

— *Escutar*. “É o ponto de partida de toda pastoral de encarnação e de uma ação eclesial que pretende inserir-se no seio da história a partir do discernimento dos sinais dos tempos (cf. O.A. 4; Med. 7,13 e 10,13; Puebla 12, 420, 473, 653, 847, 1.115, 1.128). Esta escuta atenta dos novos sinais dos tempos da realidade sócio-eclesial latino-americana permite detectar os desafios e as linhas pastorais para uma Nova Evangelização, estreitamente unida à Promoção Humana e à promoção de uma cultura impregnada dos valores evangélicos”.

— *Iluminar*. “Consiste em olhar a realidade sócio-eclesial com olhos de fé, como Pastores, para deduzir os princípios doutrinários e os critérios pastorais que permitam discernir a Palavra de Deus hoje na América Latina (cf. Puebla 14, 28, 74, 75). Esta visão pastoral da realidade sócio-eclesial permite igualmente deduzir princípios de ação e normas de juízo que orientarão o plano de ação”.

— *Responder*. “Para uma maior eficácia da fé, a escuta e a iluminação da realidade sócio-eclesial da América Latina exige uma resposta da parte da Igreja, através do discernimento das estratégias da Nova Evangelização. Esta resposta implica em deduzir as linhas pastorais e as opções prioritárias que se concretizam em diretrizes de ação, aptas para responder aos desafios pastorais do presente em direção ao futuro” (cf. João Paulo II, Angelus de 12 de janeiro de 1992).

Os passos de cada uma das etapas

Sem explanar o curso de ação das três partes acima mencionadas, que ocuparão três dias de trabalho cada uma, enumeremos pelo menos os dez passos a serem percorridos em cada uma das etapas: orientação metodológica da etapa; plenário com intervenções para “assinalar os novos sinais dos tempos do continente”, no caso da primeira etapa, para “explicitar os grandes princípios doutrinários e os critérios teológico-pastorais da Nova-evangelização em se tratando da segunda, e para “pronunciar-se sobre as estratégias da Nova-evangelização na América Latina na terceira etapa; codificação das intervenções; determinação de núcleos e temas; trabalho em comissões especializadas para a primeira redação; reunião para apresentação de seu texto às demais comissões que trabalham o mesmo tema; retorno a cada comissão para ajuste e segunda redação; plenário para apresentação e discussão do trabalho de cada comissão; volta às Comissões para a terceira redação; ajuste final do texto por uma comissão de estilo.

Discussão e aprovação das conclusões da IV Conferência

Uma vez percorridos os dez passos de cada uma das três etapas mencionadas, resta ainda uma última, destinada a discutir e aprovar as conclusões da IV Conferência. Esta etapa compõe-se de nove passos. Contentemo-nos, igualmente aqui, de enume-

rá-los: orientação metodológica da etapa; plenário para apresentação das Conclusões; discussão em plenário das conclusões, com proposição de módulos; trabalho por comissão especializada para

Diálogo sincero e busca conjunta, tomada de conhecimento e resposta concreta aos gritantes desafios para a evangelização no continente

integração dos módulos; plenário para discussão e aprovação de módulos; revisão de estilo e ajustes pela comissão de estilo; plenário para proclamação das Conclusões da IV Conferência; envio das Conclusões da IV Conferência a Roma.

Para se ter uma visão mais completa sobre a metodologia de trabalho da IV Conferência seria preciso apresentar outros aspectos além dos que foram aqui evocados. Mas, na dúvida de poder dispor de maior espaço nas páginas desta revista, optei por limitar-me ao que vem de ser exposto. Creio que o que foi dito seja suficiente para perceber que uma metodologia de trabalho é muito mais do que mera técnica. As metodologias não são nunca neutras, fazem sempre parte do conteúdo a que elas se propõem ser um meio de abordá-lo. Elas são caminho, é certo, mas o ato de caminhar já é a vida se historicizando no espaço e no tempo. Assim, o que mais se quis com esse projeto de metodologia para a Assembléia de Santo Domingo é que ele possibilite diálogo sincero e busca conjunta, tomada de conhecimento e resposta concreta aos gritantes desafios para a evangelização no continente. E sobretudo, que ele não seja obstáculo à voz e à ação do Espírito que dirige e fecunda nossa história “ontem, hoje e sempre”.

Endereço do autor:
31, Rue des Hayeffes
1435 Mont-St-Guibert
Bélgica

A RESPONSABILIDADE SOCIAL DO TEÓLOGO

Elias Wolff
estudante do 3º ano, de Lages

Introdução

A expectativa da Assembléia dos Bispos da América Latina, a realizar-se em Santo Domingo, neste ano de 1992, enfatiza a necessidade de aprofundar a relação teólogo-sociedade, privilegiando as expressões culturais desta última. Cabe ao teólogo perceber na cultura do seu povo sinais da Igreja em libertação

e do Reino em construção. Cabe ao teólogo a responsabilidade de saber relacionar-se com os diferentes mecanismos pelos quais essa cultura se manifesta. Por isso, o desafio da “nova Evangelização” na América Latina faz com que o teólogo esteja continuamente “pensando a si mesmo”, estabelecendo uma constante auto-reflexão, um permanente confronto de sua pessoa, sua teoria, sua práxis, com o espaço social ao qual pretende prestar